

**DIDÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO: AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE LETRAS DA FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA EM ARACAJU/SE**

**Rubens Murilo Santos Nascimento**  
E-mail: [profrubensmurilo@gmail.com](mailto:profrubensmurilo@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>  
DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-38>

**RESUMO:** A nossa sociedade não existe sem a atuação dos professores. Eles possuem papel fundamental na formação de quaisquer profissionais. Médicos, advogados, garis, policiais, empresários, professores, pedreiros, dentre outras profissões: independente da ocupação, todos precisam dos professores. O objetivo geral deste trabalho é analisar as concepções e práticas pedagógicas a partir dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade São Luís de França em Aracaju/SE no ano de 2017, refletindo sobre o emprego de metodologias contemporâneas, através do pensamento sobre a utilização de uma didática persuasiva pelos seus professores, buscando-se êxito na aprendizagem dos conteúdos ministrados. Os objetivos específicos são: trazer a história dos documentos formais da educação e a evolução histórico-social do jeito de ensinar; analisar como pensavam os alunos do Curso de Letras da instituição supracitada; e observar reflexivamente como a didática e as metodologias influenciam a arte de ensinar. Diferentemente do ocorrido nos países desenvolvidos, a exemplo da Suíça, Dinamarca e Japão, no Brasil, em especial nas esferas municipais e estaduais, as metodologias de ensino aplicadas são insatisfatórias. A metodologia empregada foi dialético-qualitativa, através um questionário aplicado no dia 29/10/2017 para os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Português e suas Respectives Literaturas da Faculdade São Luís de França; tinham-se 10 (dez) questões objetivas em cada indagação, com uma única possibilidade de marcação em cada alternativa. Diariamente, visualizamos alunos indagando sobre as dificuldades que têm para aprender determinados conteúdos, uma vez que a didática do docente não é eloquente e as metodologias empregadas não são convidativas, referindo-se ao aprendizado da disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contemporaneidade. Didática. Discentes. Metodologia. Professores.

**TEACHING METHODOLOGIES AND DIDACTICS: STUDENTS' PERCEPTIONS OF THE PEDAGOGICAL PRACTICES DEVELOPED IN THE LITERATURE COURSE AT FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA IN ARACAJU/SE**

**ABSTRACT:** Our society cannot exist without the work of teachers. They play a fundamental role in the training of all professionals. Doctors, lawyers, street sweepers, police officers, businesspeople, teachers, construction workers, among other professions: regardless of occupation, everyone needs teachers. The general objective of this work is to analyze the pedagogical conceptions and practices of students in the Bachelor's Degree in Letters at the São Luís de França Faculty in Aracaju/SE in 2017, reflecting on the use

NASCIMENTO, R.M.S. Didáticas e metodologias de ensino: as percepções dos discentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de letras da Faculdade São Luís de França em Aracaju/SE. Modalidade: Comunicação Oral. *Anais* – IV Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 31-50, dez./2025.

of contemporary methodologies, through thought about the use of persuasive teaching methods by their teachers, seeking success in the learning of the content taught. The specific objectives are: to present the history of formal educational documents and the socio-historical evolution of teaching methods; to analyze how the students of the Letters course at the aforementioned institution thought; and to reflectively observe how didactics and methodologies influence the art of teaching. Unlike what has occurred in developed countries, such as Switzerland, Denmark, and Japan, in Brazil, especially at the municipal and state levels, the teaching methodologies applied are unsatisfactory. The methodology employed was dialectical-qualitative, through a questionnaire applied on October 29, 2017, to students of the Bachelor's Degree in Letters – Portuguese and its Respective Literatures at the São Luís de França Faculty; there were 10 (ten) objective questions in each question, with only one possible mark for each alternative. Daily, we see students inquiring about the difficulties they have in learning certain content, since the teacher's teaching methods are not eloquent and the methodologies employed are not inviting, referring to the learning of the subject.

**KEYWORDS:** Contemporaneity. Didactics. Students. Methodology. Teachers.

## INTRODUÇÃO

As didáticas e as metodologias de ensino são pontos cruciais nas reflexões e debates acerca dos desafios da produção do conhecimento no âmbito educacional. Nessa perspectiva, especificamente, vêm sendo problematizados na relação dos processos de ensino e aprendizagem no nível superior, ganhando força nas discussões a partir da década de 1990, uma vez que, nesse contexto, visualizava-se uma necessidade de implementação de novas metodologias em sala de aula<sup>1</sup>.

É relevante já se trazer no início que não adianta o profissional da educação ter incontáveis títulos na carreira se não tiver uma metodologia envolvente e uma didática persuasiva, com a finalidade de tornar o estudo de um determinado conteúdo ou de uma determinada disciplina mais agradável.

Ao longo das reflexões neste campo do saber, novas empreitadas/iniciativas têm versado de maneira exponencial sobre as didáticas e metodologias empregadas, que propõem novas interpretações, produzindo questionamentos e posicionamentos críticos e reflexivos, com o intuito de ampliar o debate. Entre estas, destaca-se a contribuição dos pedagogos Jaime Cordeiro e José Carlos Libâneo.

---

<sup>1</sup> Ver autores: CORDEIRO, J.. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.; LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2013.

A temática acerca das práticas pedagógicas e sua efetivação, a partir de metodologias educacionais, é um dos pontos centrais no âmbito acadêmico, e é corriqueiro aparecer nos discursos dos discentes, ora como ponto positivo, ora como ponto negativo acerca da qualidade do ensino e do processo de assimilação do conhecimento difundido pelos docentes. Diante do que foi exposto, o presente artigo objetiva analisar as percepções dos discentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso de Letras da Faculdade São Luís de França em Aracaju/SE.

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções e práticas pedagógicas a partir dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade São Luís de França em Aracaju/SE, refletindo sobre o emprego de metodologias contemporâneas, através do pensamento sobre a utilização de uma didática persuasiva pelos seus professores, buscando-se êxito na aprendizagem dos conteúdos ministrados.

Para o desenvolvimento e organização dessa pesquisa, traçamos a seguinte metodologia, à luz da perspectiva dialético-qualitativa: primeiro, efetuou-se um levantamento bibliográfico, com os conceitos de didática, metodologia, ensino-aprendizagem, e formação de professores com base em autores renomados e em discussões propostas em sala de aula; logo depois, foi realizada uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário.

Considera-se, como profissional da educação, que esta discussão seja bastante pertinente, uma vez que se visualiza um questionamento por parte dos alunos que estão ainda na graduação. Exploro este tema na sociedade de forma investigativa, não somente através da aplicação do questionário, mas também pela presença na sala, a fim de dar mais credibilidade à pesquisa.

A partir de grandes discussões acerca das didáticas e metodologias empregadas classe, surgiram as tendências pedagógicas; nestas, têm-se o papel da escola, os conteúdos aplicados, os métodos, a relação professor x aluno, a aprendizagem e as manifestações no ambiente escolar.

Tratando-se de um contexto contemporâneo, as aulas propostas têm sido mais dinâmicas e, baseadas nas tendências pedagógicas, tornaram-se muito mais dialógicas,

assegurando uma interação, baseada na relação docente x discente, vínculo este que antes da década de 1990 não era alvitado.

Problematiza-se este tema com a seguinte proposta reflexiva: por que ainda se tem uma grande dificuldade em fazer com que os alunos compreendam a orientação docente? Em outras palavras, por que ainda há um óbice entre a propositura do professor e o contexto social do aluno (considerando-se que o professor é mediador do conhecimento)? Como a didática e as metodologias empregadas pelo professor acadêmico do curso de Letras da Faculdade São Luís de França contribui para a *práxis* adotada pelo discente?

Conforme afirma Mizukami (2001), o aluno é instruído e ensinado pelo professor, considerando-se uma abordagem tradicional. A partir disto, afirma-se que, no ensino superior, os métodos são empregados limitadamente de forma clássica, isto é, tradicional, mesmo que haja uma relação com aparatos e dispositivos tecnológicos.

Conclui-se afirmando que ensinar é muito mais que a arte de transmitir conhecimento. Ensinar é ter empatia; é compreender as reais necessidades dos alunos, entendendo que nem todos os alunos fazem parte do mesmo contexto sociocultural. Ensinar é conhecer as mais variadas tecnologias, independente do período no qual foram criados, pois serviram como aparato de última geração para os moldes da época e serviram como base para as tecnologias atuais.

## **ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: A DIDÁTICA NO CAMPO EDUCACIONAL**

### **APONTAMOS ACERCA DA HISTÓRIA DA DIDÁTICA**

Este capítulo tem como objetivo perceber como a didática, enquanto disciplina no ensino superior, contribuiu para o desempenho profissional e o papel do professor enquanto educador e mediador do conhecimento. Além disso, buscou-se entender a aproximação entre teoria e prática como elementos fundamentais do profissional no campo educacional.

Criada em 1534 pelo Santo Inácio de Loyola, que nasceu em 1491 e veio a falecer em 1556, a Companhia de Jesus, comandada por Tomé de Souza, conduziu os padres

jesuítas para o Brasil em 1549, trazendo uma estrutura educacional nova, a fim de modificar a existente. Ordenados pelo rei D. João III, conhecido também como 'O Colonizador', tinha como objetivo era propagar a fé católica (Damis, 1988).

Os jesuítas, ao chegarem ao Brasil, trouxeram um documento conhecido como *ratio studiorum*, e este tinha o intuito de padronizar a educação imposta aos indígenas. A *ratio studiorum* é o que antes era conhecido como grade<sup>2</sup> curricular, e hoje é designado como matriz curricular (Franca, 1952).

Em 1657, temos registrada a primeira aparição de Jan Amos Komenský (1592 – 1670), Comenius, conhecido como 'o fundador da didática moderna' e 'o pai da didática' (Rodrigues, 2006). Comenius, baseado em uma proposta liberal para a educação, lança sua mais importante obra, 'Didática Magna', na qual ele versa sobre o papel do professor sob as óticas políticas, pedagógicas e técnicas (Silva, 2008).

Nessa época, não existiam manuais de didática que traziam detalhes sobre como os professores deveriam se portar em sala de aula. Não se tinha a Didática propriamente dita. Assim como se tinham os manuais de instrução para a guerra, tinham-se os manuais de instrução para a educação. Em 1889, ocorre algo inusitado, e que prometia revolucionar a educação no Brasil: o Movimento Pedagógico Brasileiro, que não fez jus à expectativa. Este movimento surgiu com o propósito de mudar a estrutura pedagógica na educação brasileira, e assim o fez; entretanto, a mudança não foi brusca (Saviani, 1997).

A Reforma Benjamin Constant, conforme Freitas (2007) aprovada no governo do Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da Primeira República, em 1889, foi uma lei que disponibilizou liberdade (de expressão), gratuidade no ensino e defendia a separação do Estado da Igreja.

Pouco tempo depois, em 1890, e regulamentado pelo Decreto nº 981, de 08 de novembro de 1890, surge a Reforma Benjamin Constante, sendo essa em homenagem a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que foi engenheiro, estadista brasileiro, professor e Ministro de Guerra do Exército Brasileiro de novembro de 1889 a março de 1890 (Freitas, 2007).

---

<sup>2</sup> Chamava-se 'grade curricular' por não se permitir uma flexibilização, sendo algo fechado, inalterável.

Logo depois, é aprovada a Reforma João Luís Alves, também conhecida como Lei Rocha Vaz, que é regulamentada pelo Decreto nº 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925 (Tambara, 2009). Esta lei foi promulgada em homenagem ao Dr. João Luís Alves, que foi político, escritor, jurista brasileiro e ocupa a cadeira nº 11, ocupante da posição nº 4 da Academia Brasileira de Letras.

A educação sempre foi direcionada para todos, mas com o slogan ‘escola para todos’, o público, na teoria, tornava-se mais amplo. Entretanto, ainda havia segregação muito explícita: a escola para negros era menor e em piores condições; futebol era coisa ‘de branco’ dentre outras atrocidades. Relacionado à disciplina ‘Moral e Cívica’, estas propostas no período do Governo Militar no Brasil (1964-1985), “[...] foi criado um regulamento para a Instrução primária e secundária, este viabilizou o crescimento do ensino público e do desenvolvimento das instituições culturais” (Seki e Machado, 2008).

O século XIX foi o mais importante para a educação brasileira, pois foi neste período que houve o pontapé inicial para as reformas propostas; melhoramentos estes tão necessários que até hoje são discutidos. Todas essas mudanças vão referendar/sustentar/dar base política, econômica e social a um evento de enorme abrangência conhecido como o Manifesto dos Pioneiros de 32.

‘A educação mudou muito de 1889 pra cá, mas, mesmo assim, precisa tomar novos rumos’: pensando-se desta forma, no primeiro período do governo de Getúlio Dornelles Vargas, em 1932, surge o Manifesto dos Pioneiros de 1932 (Azevedo *et al.*, 2006)

O documento 'Manifesto dos Pioneiros de 32' estabelecia diretrizes de como se olhar a educação a partir deste momento. Dentro desse documento, havia conteúdos referentes à acessibilidade, laicidade, gratuidade e algo novo para a época, mas necessário na contemporaneidade: valorização profissional (Azevedo *et al.*, 2006).

Em se tratando de valorização docente, visualizava-se essa de duas formas: através da formação, pois se entendia que era necessário qualificar o especialista em educação, para que se tivesse uma maior credibilidade, e através da remuneração, pois é necessário que seja bem gratificado aquele que é responsável por formar cidadãos críticos, e que visavam um futuro melhor.

De acordo com Ferreira (2008), 05 (cinco) pessoas foram fundamentais para a criação e propagação deste manifesto, sendo elas denominadas reformistas da educação: Anísio Spínola Teixeira; o Prof. Lourenço Filho; Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes.

Examinando a educação como um todo pensando nas suas especificidades, surgem as Leis 4024/1961, que é a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a 5692/1971, que foi a segunda. Ressaltamos que, para alguns autores, ao pensar na construção do papel dos professores na sociedade, dando-lhes a devida relevância, esta última foi a primeira de fato, pois é a partir desta que o professor começa a ser, de fato, valorizado.

A lei 4024/1961 é a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação. É um marco histórico, tendo em vista que, mesmo estando no século XX, começou-se a pensar em educação de uma maneira diferenciada, regulamentando-a. Já a lei 5692/1971, sequencialmente propondo, foi a segunda. O Brasil já estava no processo de retomada da democracia, sob a autoridade dos militares, quando surge essa lei.

Na contemporaneidade, podemos destacar o Prof. Dr. Mário Sérgio Cortella, que é filósofo, palestrante, escritor, professor universitário da PUC-SP e educador. Mário Sérgio Cortella afirma que é dever da família educar, cabendo à escola instruir e escolarizar, baseando-se no proposto pelo Ministério da Educação (Reis, 2014).

## **REPENSANDO METODOLOGIAS: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

A teoria e a prática são elementos centrais no processo de educação. Elas norteiam as técnicas integradoras reflexivas aplicadas no ambiente escolar, que nos faz pensar, enquanto docentes do ensino superior, nas relações que ambas exercem, tanto na produção do conhecimento, quanto no processo de ensino-aprendizagem.

Esses dois pontos centrais (teoria e prática) são cruciais para a construção da identidade profissional do docente, levando em consideração que não existe teoria efetiva sem prática e nem prática sem um arcabouço teórico. Nesse sentido, para “[...] auxiliar o

professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância no processo de formação do povo brasileiro” (Brasil, 1997, p.9), surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que já têm um teor contemporâneo por compreender as realidades, tanto do aluno, quanto do professor.

As dificuldades de aprendizagem não são algo novo em nossa sociedade, e merecem uma atenção especial a cada dia, entendendo-se que há o advento da contemporaneidade e a educação é um processo constante. Segundo Ceccon (1983), ninguém está contente com a escola, e há uma grande queixa por todos que fazem parte do processo educacional, exemplificando-se os professores, os alunos e seus pais. O problema, na visão desse autor junto a Miguel Darcy de Oliveira e Rosiska Darcy de Oliveira, é responsabilizar terceiros, o que dificulta o processo de resolução do transtorno.

Afirma Perrenoud (1983, p.119 *apud* Faingold, 1998) que “a prática pedagógica é governada pelo *habitus* do professor, sistema de esquemas de pensamento e de ação que subjazem às múltiplas microdecisões tomadas em sala de aula, tal como está se apresenta”, isto é, tem-se ainda um ensino baseado em uma crença proposta pelo docente em sala de aula.

Conforme a Profa. Dra. Ana Gracinda Queluz, o aluno avalia a qualidade do ensino através dos conhecimentos que lhe são transmitidos [...]. O tipo, a quantidade, a qualidade, a utilidade e a facilidade com que esses conhecimentos são adquiridos norteiam o diagnóstico daquela avaliação (Queluz, 1996).

As dificuldades na aquisição do conhecimento surgem pelos mais diversos fatores; razões estas que podem ser expostas. Com a chegada da contemporaneidade, buscou-se entender as causas que levam os alunos a terem uma compreensão reduzida das disciplinas e conteúdos que lhe são ofertados.

Em casos específicos, há pais que não concluíram o ensino básico (e aqui se deixa claro que não o estamos menosprezando, mas apenas mostrando que para fins estudantis e/ou acadêmicos, o conhecimento que eles possuem pode não ser tão bem aproveitado), dificultando o auxílio em tarefas simples.

O contexto histórico-social do indivíduo é um grande contribuidor para bloqueios na tentativa do alcance do aprendizado. Não se pode culpar um indivíduo por não apreender um determinado assunto, sem conhecer a poranduba de um sujeito. O desentusiasmo do aluno, que desencadeia em um óbice na aprendizagem em aprender, também tem a ver com a relação professor x aluno. A fim de comprovar isso, ratifica a Gracinda Queluz que

“O desinteresse do aluno é causado por diferentes fatores, como: pelo conteúdo transmitido sem significação, distante de seu interesse profissional e aplicação pessoal; pelo curso que frequenta, como mero cumprimento de uma necessidade para obtenção de um diploma de terceiro grau ou curso alheio à sua preferência” (Queluz, 1996, p. 13).

Em se tratando da metodologia, afirma Queluz (1996), ainda, que a importância da metodologia é salientada enquanto facilitadora ou não da apreensão de conhecimentos, ou seja, o professor não pode dar aulas como se fosse o detentor do conhecimento, até porque isso é uma inverdade.

A metodologia utilizada pelo professor, baseado em um plano de aula flexível e/ou alterável, deve compreender que o aluno é um ser mutável social e historicamente propondo, pois, a forma como ele fala, compreende os conteúdos e se porta em sala de aula, conforme Nascimento (2017), é o que vai justificar o nível de aprendizado do aluno.

A lei assegura que a escola deve ser democrática, isto é, ela deve estar aberta a todos. Isso nem sempre foi assim (Ceccon, 1983). É notável que a legislação busca auxiliar à educação, de modo geral, mas nota-se uma antinomia em relação ao que pensam os pais e o que de fato oferta a escola.

Segundo Ceccon (1983), tem-se um problema triplo: de um lado, não há o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à escola, e isto é notável principalmente em relação à sala de aula, onde se nota que os que são faladores, espertos, curiosos e alegres, dentro da sala de aula vão ficando calados, passivos e tristes.

Interessante propor que, ao se falar sobre educação brasileira no ensino superior, se versa, conseqüentemente sobre ensino, legislação e componentes curriculares; na contemporaneidade, estes se referem à BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

No que se concerne à formação de professores, a didática ocupa um lugar de destaque (Candau, 2012), pois a execução desta de forma democrática e participativa, envolvendo todos os presentes em sala de aula, é fundamental para que se tenha êxito no ensino. O Prof. Carlos Libâneo, buscando exterminar a ideia que trata da transmissão de ensino, na qual a figura é centrada no professor, propõe que

O verdadeiro ensino, ao contrário, busca a compreensão e assimilação sólida das matérias; para isso, é necessário ligar o conhecimento novo com o que já se sabe, bem como prover os pré-requisitos, se for o caso. A avaliação deve ser permanente, de modo que as dificuldades vão sendo diagnosticadas aula a aula (Libâneo, 2002, p. 88).

Para que o saber didático seja compreendido e estabelecido de forma atual, considerando-se a modernidade, interpreta-se, através de um contexto sociointerativo, que são estabelecidos diversos tipos de relação, mesmo considerando que o trabalho docente ocorre a partir de relações organizadas e desenvolvidas pelo professor, visando à aprendizagem de um saber sistematizado pelo aluno, por meio de recursos e procedimentos pedagógicos (Veiga, 2004).

Conclui-se que houve, em um primeiro momento, uma Didática que foi abordada separando escola e sociedade, ignorando-se o contexto social dos educandos, e conseqüentemente, efetuando-se uma separação da *práxis*, isto é, junção entre teoria e prática.

Conforme Veiga (2004), em seguida, é acentuado o caráter técnico-prático do processo ensino-aprendizagem, e a teoria e a prática são justapostas e o ensino é compreendido como um processo de pesquisa, partindo-se do pressuposto de que os assuntos de que trata o ensino são problemas.

## O SURGIMENTO DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E SUAS IMPORTÂNCIAS NOS CAMPOS HISTÓRICO E EDUCACIONAL

As tendências pedagógicas surgiram de forma concomitante à manifestação educacional, e são de extrema importância para a compreensão perspicaz da prática docente, principalmente na contemporaneidade. Com um total de 07 (sete), as escolhidas

para serem citadas e descritas são as consideradas mais importantes, considerando-se uma evolução natural, que surge pelo advento da contemporaneidade.

A primeira tendência de que se tem registro é a Tendência Liberal Tradicional. Apesar de possuir essa denominação, era totalmente tradicional, o que é notado pelo desempenho do papel da escola. Só possuía esse nome porque, politicamente falando, os promotores dessa tendência faziam parte do partido liberal. Preocupava-se comente com a formação do cidadão, e não com a dialogicidade (Queiroz, 2007).

Nesta tendência, os conteúdos eram repassados como verdades absolutas. Quanto ao método, ocorriam exposições e demonstrações verbais, sem a necessidade da participação do aluno, o que era notado na relação professor x aluno, na qual ocorria a instrução conhecida como educação bancária.

Referindo-se à aprendizagem, esta é mecânica e receptiva, ignorando as particularidades inerentes a cada faixa etária e/ou condição social do aluno. No que concerne às manifestações, ocorrem nas escolas que adotam filosofias científicas, luminar ou inveterada, sendo esta em uma perspectiva clássica.

Surge, logo após esta, a Tendência Liberal Renovadora Progressiva, e nesta já se percebem leves alterações, a exemplo do papel da escola que começa a se preocupar com a sua adequação às urgências pessoais dos alunos, situando-os no seu contexto social. O professor, nessa tendência, já não é mais necessariamente a exacerbada autoridade, pois já é tratado como auxiliador no livre progresso da criança. A aprendizagem é baseada em instigações, sendo elas intrínsecas e extrínsecas e na estimulação de problemas (Libâneo, 1990).

As manifestações surgem baseado em 02 (dois) nomes, que são imprescindíveis para a citação desta tendência: Maria Tecla Artemisia Montessori, educadora, médica e pedagoga, que foi a primeira pessoa a pensar em cadeiras específicas para crianças e Jean-Ovide Decroly, psicólogo e pedagogo belga que já pensava na educação centrada nos alunos (Marasciulo, 2020).

Manifesta-se, logo em seguida, a Tendência Liberal Renovadora não-diretiva, também conhecido como Tendência Escolanovista. Nesta predisposição, o papel da

escola já muda, e se visa a formação de atitudes, ou seja, já começa a existir dialogicidade, e o aluno começa a se posicionar. Os conteúdos, diferente do visualizado anteriormente, baseiam-se na procura pelo entendimento que possuem os discentes. Quanto aos métodos, são baseados na facilitação da aprendizagem, pois nesta, existem dois facilitadores: o aluno e o professor (Libâneo, 1990).

Versando-se sobre a relação professor x aluno, tem-se que a educação está concentrada no aluno, e é o professor quem assegura uma relação de respeito entre ambos os componentes. Há muitos críticos negativos, pois ter o aluno como centro da relação é considerado uma visão incorreta.

No que se refere à aprendizagem, conforme acentua Ferrari (2008), já se começa a ter um aspecto mais adaptável, uma vez que o planejamento deve ser flexível e tem que se ajustar às realidades do aluno. Tem como principal teórico Carl Ransom Rogers, psicólogo estadunidense que foi o desenvolvedor dos questionamentos que colocavam a pessoa como centro do processo, sendo considerado um 'psicólogo a serviço do estudante'.

As tendências que surgiram depois foram as Liberal Tecnicista, sendo esta regulamentada pelas Leis 5540/1968 e 5692/1971; Progressista Libertadora, na qual seu patriarca foi Paulo Freire, comentado e criticado até os dias atuais; e Progressista Libertária, que deixava os alunos livres. Esta foi manifestada por Celestin Freinet.

Por fim, explana-se sobre a Tendência Progressista “crítico social dos conteúdos” ou “histórico-crítica”. Tem-se esta tendência sendo aplicada até os dias atuais, e visualiza-se nesta um teor contemporâneo. Citando os conteúdos, esses são artísticos, referentes à cultura, e globais, agregados pela sociedade e baseados em uma realidade social. O método, mais uma vez influenciado pela modernidade, promove um confronto entre saber metódico já existente e as experiências do aluno.

Teoricamente, tem-se um retrocesso, já que na relação professor x aluno, o aluno é participante do processo, e o professor, é o mediador entre os saberes. A aprendizagem segue respeitando o contexto do aluno e o conhecimento que este possui.

Conforme estudos propiciados por Baia e Machado (2019) Os principais teóricos desta tendência são: Anton Semyonovich Makarenko, pedagogo e pedagogista ucraniano

que se destacou por realizar um trabalho com menores abandonados; e Dermeval Saviani, que destaca a importância dos conteúdos, nas quais ele propõe que os conteúdos 'dispensáveis', isto é, que não necessariamente serão utilizados pelo aluno, podem ser retirados da matriz do aluno.

## AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

Com mais de 20 anos dedicados à formação de profissionais da mais alta qualidade, com docentes competentes e bem instruídos, a Faculdade São Luís de França localizada na Av. Murilo Dantas, 300 – Bloco D – Farolândia, Aracaju– SE (endereço atual. Antes, era na Rua Laranjeiras, no mesmo município), e desde 2017 faz parte de um dos maiores grupos educacionais do Brasil: o Grupo Tiradentes.

Até 2016, a Faculdade São Luís de França dispunha de apenas 03 (três) cursos de graduação, sendo eles: Licenciatura em Letras – Português e Suas Respectivas Literaturas; Licenciatura em Pedagogia; e Bacharelado em Administração, demonstrando grande humanização, perceptível ao se ter acesso a professores, coordenadores e Diretora com facilidade. Com a integração ao Grupo Tiradentes, a quantidade de cursos alavancou, e possui na atualidade 11 (onze) cursos de graduação e duas unidades de ensino, sendo a segunda e mais recente adquirida localizada no Bairro Grageru.

Notamos que os alunos do Curso de Licenciatura em Letras desta Instituição, independente do período no qual estão, consideraram que a Faculdade, enquanto instituição de ensino, elucubrando-se sobre a sua estrutura acadêmica, é de boa qualidade, e os professores eficientes, no que tange às particularidades metodológicas de cada docente.

Questões que se referiam à Instituição de Ensino, indagando os alunos sobre a oferta, relacionando a proposição metodológica assertada ao oferecimento acadêmico, no que tange à disposição tecnológica utilizada pelos professores, a metodologia proposta e ao acervo de livros apresentado pela biblioteca da Faculdade.

Conforme a tabela que segue (Tabela 1), nota-se que a Faculdade consegue atender à demanda científica, no que se refere à tecnologia, visualizada para os alunos. Além disso, há o consenso dos discentes, diga-se de passagem, que unânime, referente às didáticas e metodologias empregadas pelos professores.

Didaticamente, os educadores têm-se saído muito bem, e isto comprova-se através dos próprios registros orais dos alunos. Como a Aluna J, que não quis ser identificada, que falou: “o curso de Letras da Faculdade São Luís supera as expectativas do vestibular até o fim da graduação. É um acompanhamento único, e há a preocupação com a formação, antes de tudo, do ser humano”.

Na tabela que há proposta abaixo destas considerações, pode-se observar que, em algumas questões, a totalidade, isto é, os 100% marcados pelos alunos nas mais diversas questões, ocorreu, o que demonstra a capacidade dos professores de transmitir os conteúdos propostos com segurança e qualidade.

Pode-se atestar que também que há uma compreensão quase que total dos conteúdos, baseado na marcação dos alunos. Fazendo-se uma relação com a explicação acerca das disciplinas propostas e os eventos que ocorrem, tanto na própria Academia, quanto os externos, nota-se que há um discernimento, pois os educandos conseguem realizar uma conexão com as ideias.

Tabela 1: interpelação questionativa acerca da estrutura acadêmica atrelada às didáticas e metodologias empregadas.

Questão	Percentual de marcação dos acadêmicos do Curso de Letras
1º	a) 60% b) 40%
2º	a) 30% b) 70%
3º	b) 100%
4º	b) 100%
5º	b) 100%

6º	a) 10% b) 90%
7º	a) 80% b) 20%
8º	a) 40% b) 60%
9º	a) 90% b) 10%
10º	a) 50% b) 50%

Verossímil se destacar que as opções, respectivamente, eram “não” e “sim”. À época, foram entrevistados 20 alunos de ambos os sexos, das mais variadas idades, naturalidades e objetivos acadêmicos.

No que se refere ao primeiro questionamento, foi indagado aos alunos se eles conheciam a diferença entre os conceitos de didática e metodologia. 60% marcaram letra ‘a’, confirmando que não sabiam, e 40% marcaram letra ‘b’, asseverando que sabiam. Em uma roda de conversa, a aluna ‘C’ afirmou o seguinte: ‘Didática e metodologia muito se assemelham, mas quando partimos até mesmo para a etimologia da palavra, como foi alvo de debates com Rubens em sala de aula, entendemos facilmente o que cada um significa e como relacioná-los da forma correta’.

Já no referente à segunda questão, perguntamos aos alunos se eles conseguiam notar as diferentes didáticas e metodologias empregadas pelos professores, no que concerne, mais especificamente, ao jeito de ministrar os conteúdos e de passar as atividades. 70% marcaram que sim, que conseguem notar essa diferença entre os docentes da instituição; 30% marcaram que não, ou seja, enxergam uma proximidade ou uma grande similaridade entre as didáticas e metodologias propostas.

Relativo à terceira questão, indagamos aos alunos se eles gostavam da didática e da metodologia empregadas pelo professor da disciplina ‘Didática’; mais especificamente, foi questionado se eles entendiam o que o professor propagava. 100% dos alunos

marcaram a letra ‘b’, que dizia ‘sim’, o que nos leva a crer que eles compreendiam o que era passado pelo docente em sua totalidade.

Alusivo ao que perguntava a quarta indagação, interpelamos os alunos participantes sobre a aplicação das avaliações. De forma mais específica, perguntamos aos alunos se eles conseguiam colocar em prática, ou seja, se nos testes que eram passados, mesmo que se errassem as respostas, eles conseguiam lembrar e fazer uma associação, por mais breve que seja, com as questões propostas. Todos os participantes do questionário, ou seja, 100% dos alunos marcaram a letra ‘b’, ‘sim’, havendo uma confirmação dos próprios alunos que eles conseguiam assimilar, mesmo que de forma superficial.

A resposta dada pelos alunos na quarta questão solidifica a ideia de que, nesse curso, nesse dado momento, pelo menos, há uma grande preocupação com a formação cidadã, isto é, existe uma inquietude maior que expedir o tão sonhado diploma de graduação, que é em serem formados com excelência e qualidade.

Tangente à quinta questão, e ainda referente a avaliações, perguntamos aos alunos, através do questionário aplicado, se os alunos conseguiam tirar suas dúvidas, referentes às respostas, junto aos professores, mesmo que não sendo em horário de aula. A resposta foi uníssona, graficamente falando. Todos marcaram ‘sim’, alternativa visível na letra ‘b’.

Já fazendo uma referência à sexta questão, tivemos uma maior e notável discrepância de marcação das respostas. Indagamos aos alunos se eles seriam capazes de definir, através de uma questão subjetiva, o que é didática e o que é metodologia, aplicando-os ao contexto escolar ao qual são pertencentes, que são os referentes ao denominado ‘ensino fundamental 2’, que vai do 6º ao 9º ano. A menor parcela (10%) foi capaz, afirmando, com palavras/termos próprios.

Relativo à sétima questão, perguntamos aos alunos se eles estavam o tempo todo focados na sala de aula, dedicando-se, mesmo que somente naquele momento, à aula. Na letra ‘a’, cuja alternativa era ‘não’, foi marcado por 80% dos alunos, muito diferente da marcação da letra ‘b’, que foi assinalada por 20% dos que responderam. Deixamos claro que o nosso papel, enquanto professores e educadores, é de, justamente, não julgar, pois

entendemos que existem diversas condições socioeconômicos, e devemos entender que nem todos vivem a mesma situação.

Já na oitava e antepenúltima questão, perguntamos aos alunos se eles, em algum momento na sala de aula, aplicaram outras metodologias de ensino, a fim de persuadir melhor os alunos, tendo em vista o advento da contemporaneidade e as naturais e consequentes necessidades de modernização. Destes, 40% marcaram letra ‘a’, que dizia ‘não’; os outros 60% restantes marcaram ‘sim’, alternativa a ser assinalada na letra ‘b’.

Com isso, conseguimos notar que os futuros professores, que já têm a prática de regência ativa na faculdade, atuando como docentes, conseguem visualizar a necessidade de trabalhar entendendo as reais necessidades dos seus alunos e visualizando o contexto no qual cada um deles vive.

A nona questão era a mais simples de todas. Com 90% marcando a letra ‘a’ e apenas 10% marcando a letra ‘b’, foi perguntado aos discentes da instituição se eles compreendiam o porquê de serem necessárias as discussões acerca das didáticas e metodologias empregadas pelos profissionais da educação, em especial os que trabalham com a língua portuguesa, que é o nosso caso. Conseguimos observar, com essas marcações, que uma mínima parcela ainda não amadureceu, academicamente falando.

Por fim, a décima e última questão que perguntou aos acadêmicos se eles sentiram dificuldades ao responder o questionário proposto. Metade, ou seja, 50%, marcou que sim, e a outra metade, os 50% restantes, marcaram que não. Analisamos, nessa última, que alguns possuem já uma maior prática e uma maior familiaridade com os conteúdos, uma vez que há uma necessidade indiscutível de tratá-los, já que, à medida que a sociedade evolui, a educação tende a realizar o mesmo processo, por conseguinte. Teoricamente, claro. Se observarmos com clareza e sinceridade, notamos que a educação, didática e metodologicamente propondo, não evoluiu tão significativamente em 100 anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que, mesmo com o nosso atual ensino, doutrinador, politicamente falando, e defasado, educacionalmente propondo, principalmente na seara pública, ao

chegar nesta Faculdade, o aluno é auxiliado de diversas formas, até mesmo emocionalmente.

É possível constatar, através da marcação do aluno, que ele consegue absorver de forma significativa os conteúdos e interpretar as assertivas propostas em sala e nos eventos externos. Afirma-se isto através das notas dos alunos e das suas reflexões acerca das avaliações.

O Curso de Letras da Faculdade São Luís de França foi avaliado pelo Ministério da Educação, através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho Estudantil), e nesse que foi realizado em 2017, obteve nota 04 (quatro), numa escala que vai de 01 (um) a 05 (cinco), nota essa que se mantém até os dias atuais.

Através da marcação dos alunos, levando em conta a rapidez na marcação e a convicção na definição daquilo que escolheram como assertiva correta, percebemos a segurança dos alunos, o que demonstra que os docentes possuem metodologias ativas e didáticas persuasivas, visualizando-se que atendem às demandas educacionais no nível superior.

Normalmente, quando um aluno de um curso de licenciatura, independente de qual seja este, apresenta-se em uma entrevista de emprego ou para um estágio remunerado, em regra, ele já é automaticamente discriminado por não pertencer à Universidade Federal de Sergipe. Entretanto, isso tem mudado nos últimos anos.

Depois de 09 (nove) anos no ensino fundamental e 03 (três) anos no ensino médio, o aluno permanece com dificuldades em compreender o que é proposto, e isso se dá, incontáveis vezes, pela metodologia inadequada proposta pelo professor e pela didática antiquada.

Comprendemos, através dos resultados obtidos pelo questionário aplicado, que os alunos do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade São Luís de França, independente do período no qual estejam considerando-se que participaram alunos do 1º, 2º e 6º períodos, que é possível sim evoluir-se metodologicamente.

Concluimos que, didática e metodologicamente, os professores do Curso de Letras desta Faculdade auxiliam aos seus alunos, principalmente no que se refere à interligação

com os conteúdos propostos e à produção de conhecimento apresentada em eventos acadêmicos, facilitando o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F.; DORIA, A. P. A. S.; TEIXEIRA, A. S.; LOURENÇO FILHO, M. B.; PINTO, R.; PÊSSOA, J. G. F.; MESQUITA FILHO, J.; BRIQUET, R.; CASASSANTA, M.; CARVALHO, C. D.; ALMEIDA JÚNIOR, A. F.; FONTENELLE, J. P.; BARROS, R. L.; SILVEIRA, N. M.; LIMA, H.; VIVACQUA, A.; VENANCIO FILHO, F.; MARANHÃO, P.; MEIRELLES, C.; MENDONÇA, E. S.; ALBERTO, A. A.; REZENDE, G.; CUNHA, N.; LEMME, P.; GOMES, R.. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). **HISTEDBR**, Campinas, p.188-204, 2006.

BAIA, S. F.; MACHADO, L. R. S.. Makarenko, pedagogo do extremo e da alegria de educar. **HISTEDBR**, v.19, 2019. <https://doi.org/10.20396/rho.v19i0.8654460>

BORTOLOTO, C. C.; ZUCK, D. V.. A didática crítica na formação docente: fundamentos teórico-metodológicos, relevância político-pedagógica e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Seminário Nacional do HISTEDBR (1986-2016): contribuições para a história e historiografia da educação brasileira, 10. **Anais**. Campinas: 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2015.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Senado Federal, 2015.

CANDAU, V. M.. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D.. **A vida na escola e a escola da vida**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CORDEIRO, J.. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FERRARI, M.. **Anísio Teixeira: o inventor da escola pública no Brasil**. São Paulo: Nova Escola, 2008.

FRANCA, S. J. L.. **O método pedagógico dos jesuítas: o “Ratio Studiorum”**: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GIL, A. C.. **Metodologia do Ensino Superior**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C.. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

NASCIMENTO, R.M.S. Didáticas e metodologias de ensino: as percepções dos discentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de letras da Faculdade São Luís de França em Aracaju/SE. Modalidade: Comunicação Oral. **Anais – IV Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade**, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 31-50, dez./2025.

LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A.. **Repensando a didática**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2004.

NASCIMENTO, R. M. S.. **Crenças e atitudes de estudantes universitários sobre a colocação pronominal**. Aracaju: 2017.

QUEIROZ, C. T. A. P.; MOITA, F. M. G. S. C.. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB, 2007.

QUELUZ, A. G.. **Educação sem fronteiras: em discussão o ensino superior**. São Paulo: Pioneira, 1996.

REIS, B.. **Cortella: 'A escola passou a ser vista como um espaço de salvação**. São Paulo: Estadão, 2014.

SOARES, M.. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SEKI, A. L. S.; MACHADO, M. C. G.. **A disciplina de Instrução Moral e Cívica na Reforma Educacional de Benjamin Constant de 1890**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2008.

TAMBARA, E. A. C.. **Reforma João Luiz Alves** (conhecida por Lei Rocha Vaz) Decreto Nº 16.782 A – de 13 de Janeiro de 1925. Revista de História da Educação, Porto Alegre, v. 13, n. 28, 2009.